

**Produção de cana-de-açúcar do Nordeste deverá crescer em 2018**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa de produção da lavoura de cana-de-açúcar no Nordeste para a safra 2018 é de 50.166,1 mil toneladas. Isso implica aumento de 3,7% (+1.787,9 mil toneladas) sobre a produção de 2017, encerrada em 48.367,2 mil toneladas. Quanto à área colhida, a estimativa também é de crescimento, variação de 3,7% (901,3 para 934,9 mil hectares). No entanto, mesmo apresentando boas condições climáticas, o rendimento médio deverá permanecer praticamente o mesmo (0,0%).

Alagoas, Pernambuco e Paraíba são os maiores produtores do Nordeste, detendo em conjunto 70,7% da produção na Região. Quanto aos Estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe, Piauí e Ceará, somados, representam 29,3% da produção de cana-de-açúcar da Região.

Alagoas, responsável por 29,3% da produção regional de cana-de-açúcar, terá perda na sua produção de 2,0%, o que representa -295,0 mil toneladas. A quebra de safra está relacionada com a redução da área a ser colhida: 281,4 mil hectares, 0,3% menor que a safra anterior, que foi de 282,2 mil hectares. Além disso, haverá redução na produtividade em 1,7%.

Pernambuco, segundo estado de maior participação no Nordeste, responde por 28,2% da produção da lavoura da cana-de-açúcar. Estima-se quebra de safra de 6,1% (de 15.063 mil para 14.141,5 mil toneladas), frente à safra anterior, enquanto que, a produtividade terá decréscimo de 2,6%, devido à expectativa de perda de área. Quanto à área cultivada, estima-se redução de 3,6% frente à Safra 2017.

Paraíba é o terceiro maior representante do Nordeste, com participação de 13,2% na produção de cana-de-açúcar. A previsão da produção de cana-de-açúcar nesse Estado é de 6.626,4 mil toneladas, variação de 27,5% em relação à safra de 2017. A produtividade segue com variação positiva de 2,7%, em relação ao período passado. A área a ser colhida está estimada em 120,6 mil hectares, crescimento de 24,1% em comparação com a safra obtida em 2017. Os bons resultados para a safra 2018 devem-se às condições climáticas, que apresentam previsões favoráveis em relação aos últimos cinco anos, com níveis de precipitação mais próximos ao ideal.

Na Bahia, a produção de cana-de-açúcar, estimada para a safra 2018, é de 4.680,0 mil toneladas, aumento de 44,8% em relação à safra anterior, configurando o maior crescimento da produção entre os nove estados da Região. A área a ser colhida está estimada em 81,0 mil hectares, aumento de 72,3%, se comparada à safra 2017, maior aumento da Região. Essa expansão de área corresponde a aquisições recentes de terras que estão sendo incorporadas às lavouras, nessa safra. No entanto, a produção não foi compensada com as expectativas do avanço de área colhida; espera-se redução do rendimento em 16,0% no período em análise.

No Rio Grande do Norte, a previsão de que se tenha redução de 11,7% na produção da cana-de-açúcar. A produtividade (63.279 kg/ha) é a maior entre os estados da Região, e que deverá crescer 6,6% no mesmo período de comparação. A área de colhida deverá ser 17,2% a menos em relação à safra anterior.

Quanto ao Maranhão, a perspectivas em relação ao desenvolvimento das lavouras são favoráveis, principalmente devido às condições pluviométricas, que está sendo suficiente para atender as necessidades hídricas da cultura, a ponto de melhorar o rendimento em relação à safra anterior. Para a produção, espera-se aumento de 7,2% e, a produtividade segue com crescimento de 6,4%. A estimativa de área total é de aproximadamente 45,8 mil hectares, 0,8% maior em relação à safra passada.

Para Sergipe, estima-se que a produção da safra de cana-de-açúcar em 2018 seja superior 17,8% à última safra. A produtividade espera crescimento de 17,0%. Os dados de previsão do IBGE, levantados nessa primeira avaliação, indicam, em relação à última safra, nenhuma variação, permanecendo a mesma área cultivada na safra anterior, 45,0 mil hectares.

No Piauí, espera-se crescimento de 3,1% em comparação com 2017. Computando a terceira maior produtividade da região, crescimento de 5,4%. A estimativa para essa safra é de redução da área de cana-de-açúcar em torno de 2,1%, se comparado à safra passada, passando de 15,3 mil para 14,9 mil hectares.

Para o Ceará, cogita-se perda de produção de 1,9% em relação à safra anterior, seguida de redução da área colhida de 12,3%. Diante do perfil da produção local e do pacote tecnológico, o rendimento deverá crescer 11,9% no período estudado.

Autores: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. *Yago Carvalho Lima*, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 – Nordeste e Estados: Safra de cana-de-açúcar 2017 e 2018

Região / Estados	Produção (toneladas)			Área colhida (hectares)			Rendimento (em kg/ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	Var. %	Safra 2017	Safra 2018	Var. %	Safra 2017	Safra 2018	Var. %
Alagoas	14.968.691	14.673.610	-2,00	282.289	281.422	-0,30	53.026	52.141	-1,70
Pernambuco	15.063.542	14.141.589	-6,10	291.237	280.800	-3,60	51.723	50.362	-2,60
Paraíba	5.197.152	6.626.495	27,50	97.167	120.613	24,10	53.487	54.940	2,70
Bahia	3.231.000	4.680.000	44,80	47.000	81.000	72,30	68.745	57.778	-16,00
Rio Grande do Norte	3.723.101	3.286.672	-11,70	62.711	51.939	-17,20	59.369	63.279	6,60
Maranhão	2.482.877	2.662.841	7,20	45.491	45.875	0,80	54.580	58.046	6,40
Sergipe	2.182.324	2.552.473	17,00	45.041	45.041	0,00	48.452	56.670	17,00
Piauí	829.102	855.008	3,10	15.309	14.982	-2,10	54.158	57.069	5,40
Ceará	689.418	676.461	-1,90	15.126	13.264	-12,30	45.578	51.000	11,90
<b>Nordeste</b>	<b>48.367.207</b>	<b>50.155.149</b>	<b>3,70</b>	<b>901.371</b>	<b>934.936</b>	<b>3,72</b>	<b>53.660</b>	<b>53.646</b>	<b>-0,03</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.